



Mãe Terra Plásticos

No meio do Pacífico há uma enorme ilha flutuante. Uma ilha gigante de lixo do tamanho de um país. Mais de 90% de todo esse lixo é plástico. E lembremos que o plástico é derivado de petróleo. E lembremos também que o plástico é de difícil decomposição. Ele vai se quebrando em partículas cada vez maiores, mas os polímeros não se degradam completamente, sendo ingeridos pela fauna marinha inadvertida.

Na verdade, há diversas dessas ilhas em todos os mares e oceanos. Elas se localizam naqueles lugares onde as correntes se encontram formando um vórtex que acumula a monumental quantidade de lixo jogada todos os dias por todos os continentes nas águas do Planeta, nas águas de Mãe Terra, no sangue arterial de Mãe Terra. Sim! Todo lixo jogado em qualquer rio em qualquer continente irá, um dia, parar no mar. Chegando nos mares e oceanos, esse lixo acaba caindo em alguma corrente marinha ou oceânica e vai parar em um desses vórtex de onde não consegue mais escapar.

Penso nisso porque fiz uma oferenda para Iemanjá no dia primeiro. Ofereci-lhe flores de meu jardim, em um ribeirão no meio do Planalto Central. E hoje, assim que cheguei ao Rio de Janeiro, fui correndo ao encontro do mar para perguntar a Iemanjá se ela recebeu minhas flores. Senti seu lamento... águas primevas, de onde a vida surgiu e que hoje agonizam, entaladas pelos milhões de toneladas de lixo que nossas sociedades consumistas produzem e descartam diariamente.

Feche os olhos e imagine um supermercado com seus corredores, prateleiras e todos aqueles produtos, todas aquelas embalagens. Todas aquelas embalagens de plástico que um dia podem, se não cuidarmos, parar lá no meio do Oceano Pacífico. O que fazer? Muitas coisas. Reduzir drasticamente o uso de descartáveis e, sempre que for possível, encontrar uma alternativa criativa para isso (carregar uma canequinha na bolsa é um dos hábitos que incorporei na minha vida), optar por produtos com poucas embalagens (quanto mais natural, menos industrializada e mais próxima da natureza for a alimentação, mais fácil reduzir o consumo de embalagens), separar o lixo e enviar para reciclagem

são algumas possibilidades, mas, acima de tudo, estar atento a cada ato, cada passo, para que ele seja sagrado e deixe pegadas de cada vez mais vida sobre o corpo de Mãe Terra.

Próximo Mês:

Dakinis são deidades femininas que podem tomar uma forma muito bela ou surgir com uma aparência demoníaca quando auxiliam a Deusa Kali; às vezes são retratadas como consortes femininas de Buddhas e Bodhisattvas masculino.

Para a antiga sabedoria tibetana, as Dakinis simbolizam a raiz de todas as atividades iluminadas, a sabedoria primordial e a habilidade para despertar a força magnetizadora, pacificadora, enriquecedora e destruidora do Universo.

Venha celebrar a sabedoria e as habilidades de seu poder feminino, dançando a beleza e o mistério das Dakinis!

Ritual de Plenilúnio

Celebração tibetana para as Dakinis,
As Dançarinas Celestiais

09 de fevereiro, segunda-feira
20h, na Unipaz

Somente para mulheres

AGENDA 2009

- *09 de fevereiro: Plenilúnio - Celebração tibetana para Dakinis, as Dançarinas Celestiais
- *10 de março: Plenilúnio - Celebração grega das Musas
- *20 de março: Comemoração do equinócio "Início do Ano Novo Zodiacal" - aberto para homens
- *09 de abril: Plenilúnio - Celebração da Deusa celta Andrasta
- *30 de abril: Comemoração dos «Fogos de Beltane» - aberto para homens
- *09 de maio: Plenilúnio - Celebração da Deusa nórdica Perchta

Edição e Diagramação: Nane Silva
Revisão: Lacy Silva

Colaborações: *Frigga, A Amada:* Mirella Faur; *Posta-restante:* Maria Amaziles; *De dentro para fora:* Lacy Silva; *Arte na Vida:* Nane Silva; *Mãe Terra:* Helena Maltez;

Informações: Luzia – 3326-1013; Nane – 96779453

Web: www.teiadethea.org teiadethea@teiadethea.org

Bibliografia: *O Anuário da Grande Mãe* de Mirella Faur; *Apostila de Danças Circulares* de Patrícia Azarian, 2000; Imagens da Internet



DEUSA VIVA

Uma publicação do Círculo de Mulheres da Teia de Thea
Lua Cheia, Janeiro de 2009, nº 111



Mirella Faur

Frigga, "A Amada", Deusa nórdica protetora das mulheres

No limiar dos mundos, no palácio Fensalir cercado por pântanos e escondido pela névoa, a deusa Frigga fica sentada no seu trono de cristal e fia com seu fuso estelar os fios multicoloridos do destino. Rainha Mãe das divindades Aesir, Frigga é a deusa que conhece os desígnios de todos os seres, mas guarda silêncio, sem revelar o futuro ou fazer profecias. Rainha Celeste e consorte do deus Odin, Frigga no entanto, passa mais tempo no seu palácio, onde vive cercada por uma constelação de doze acompanhantes, que personificam aspectos e atribuições divinos, cada uma tendo funções variadas.

São elas: Saga, a sábia contadora de histórias e detentora das memórias ancestrais; Eir, a curadora hábil no uso de ervas e raízes; Fulla, guardiã dos mistérios, riquezas e dons ocultos, confidante e conselheira das mulheres; Gna, a mensageira que traz os pedidos humanos e espalha as bênçãos da Deusa; Syn, guardiã dos limites, portais e de tudo que precisa ficar escondido ou fechado; Hlin, defensora e protetora das mulheres injustiçadas ou perseguidas; Gefjon, padroeira das mulheres solteiras e doadora da abundância como fruto do trabalho; Sjofn, abre os corações para o amor e a afeição; Lofn abençoa as uniões com permissão, proteção e paz; Var é a testemunha dos juramentos, que pune os transgressores e zela pela integridade moral e espiritual; Vor guia a intuição, aprofunda a compreensão e a expansão da consciência; Snotra ensina a conduta certa, reforça os elos grupais e as qualidades de gentileza, honra e parceria.

Protetora das mulheres, Frigga as conduz no aprendizado dos Mistérios do Sangue e nos ritos de passagem ao longo das suas vidas. Como Grande Tecelã, Ela fia a energia cósmica e entrega os fios

para as Nornes, as Senhoras do Destino, que são as responsáveis por tecer a intrincada e complexa tessitura do destino universal.

Na cosmologia nórdica existem dois conceitos representando o destino, chamados orlög e wyrd. Orlog refere-se aos fatores que não podem ser mudados como: raça e país de origem, ancestralidade, família, genética, potencial inato, perfil astrológico, ações e eventos passados da trajetória individual, familiar e grupal e suas implicações na vida presente. Orlog é a base do destino e do próprio mundo e está além do nosso alcance, por ser imutável. Podemos imaginá-lo como uma urdidura (ou trama) de fios, fixada no tear cósmico, através dos quais move-se a laçadeira que conduz os fios móveis do wyrd. Diferente do orlog, o wyrd é mutável por ser constituído por nossas ações, atitudes e escolhas atuais, porém cujas conseqüências irão se refletir no futuro. Podemos mudar a cor dos fios do wyrd, a velocidade com qual se move a laçadeira e a padronagem da tessitura, porém jamais poderemos alterar a trama básica do orlog, que reina absoluto na atuação das leis do destino. Tanto o orlog quanto o wyrd formam a teia da



nossa vida, tecida pelas Nornes, que ficam sentadas sob as raízes de Yggdrasil, a Árvore do Mundo e monitoram a vida dos deuses e dos seres humanos. Tudo está subordinado às leis das Nornes, nem mesmo as divindades escapam das leis eternas e inexoráveis. Frigga é a única deusa que compartilha da sabedoria das Nornes, pois Ela percebe e compreende a diversidade das modulações da tessitura cósmica, mas não revela este conhecimento. Sem poder mudar o orlog, Frigga, no entanto, pode tecer encantamentos de proteção para aqueles que Ela ama e protege como as mulheres, em especial as

gestantes e parturientes, os recém nascidos e os casais que desejam ter filhos.

Frigga se apresenta como uma mulher madura e majestosa, com os cabelos da cor das folhas de outono, trançados e presos em forma de coroa com faiscantes pedras preciosas lapidadas como estrelas. Suas vestes são simples, mas sempre usa um colar de âmbar e um cinto dourado com várias chaves penduradas. Às vezes porta um manto de penas (de cisne ou falcão) representando seu dom de metamorfose para sobrevoar os nove mundos do cosmos nórdico.

Frigga detém o poder sobre os elementos e os seus reinos, mas a sua atribuição principal é como protetora do lar e da lareira, empenhando-se em criar e manter a harmonia e a paz familiar e grupal. Por ser Ela mesma uma esposa leal e mãe amorosa, cria laços afetivos - com os fios por Ela tecidos - entre homens e mulheres, mães e filhos, deuses e humanos, conectando também os tempos, com a lembrança do passado, a vivência plena no presente e a necessária sabedoria e prudência no futuro.

A melhor maneira para pedir ajuda para a deusa Frigga é sentir o desejo sincero de harmonizar e apaziguar sua família e o seu lar. A energia do nosso ambiente doméstico permeia todos os aspectos da nossa vida e nos afeta de forma sutil ou intensa. Nosso lar deve ser nosso santuário, um oásis de tranquilidade e bem estar, onde podemos nos refugiar e refazer do desgaste cotidiano, despindo nossas armaduras, descartando máscaras e abrindo nossos corações para receber e dar amor.

Cada vez que sentirmos energias negativas invadindo nosso lar e criando discórdias e desassossego, podemos criar um pequeno ritual

reunindo nossos familiares ao redor da mesa de jantar, acendendo uma vela no centro cercada de frutas secas e frescas, sementes e flores. Após uma curta oração para a Mãe Divina (arquétipo fácil de compreender e aceitar por todos) pediremos que cada pessoa possa fazer uma avaliação em relação a um fato doloroso do passado, dele se desligando e perdendo, comendo depois uma fruta seca e agradecendo pela cura e transmutação. Logo após se agradecem as dádivas do presente - incluindo a família e o lar - comendo uma fruta fresca. Em seguida faz-se uma invocação e um pedido relacionado com um projeto futuro, mastigando devagar três sementes e mentalizando sua realização. No final todos fazem um brinde com suco de maçã agradecendo as futuras conquistas e de mãos dadas, cada um expressa seu compromisso pessoal para contribuir à sua maneira na manutenção da harmonia familiar.

Quem quiser, poderá acender uma vela e caminhar ao redor da casa no sentido horário, visualizando a luz divina clareando as sombras e afastando a negatividade, interna e externa. A seguir as velas serão colocadas perto da lareira ou do fogão e deixadas para queimar até o fim. A mulher que invocou a ajuda da Deusa para sua casa, permanecerá algum tempo em introspecção e oração visualizando as vibrações de harmonia, paz, alegria e proteção preenchendo seu lar e agradecerá as bênçãos recebidas da amada Mãe Divina Frigga.



Arte na Vida A Dança Sagrada

Dança-se para tudo. Para se exercitar, suar, relaxar, ser feliz. Mas para os praticantes de Danças Sagradas a dança é um meio para se chegar a um fim bem mais filosófico: sossego interno, paz interior e comunhão com a essência sagrada que habita em cada um.

O que diferencia a dança sagrada da dança folclórica é a consciência com a qual ela é dançada. A dança sagrada gera energia e é a única arte que não depende de nenhum elemento intermediário para se concretizar. O ser humano dançante é, ao mesmo tempo, criação e criatura.



Assim como a música instrumental, a dança também é uma manifestação humana que derruba a barreira linguística que separa os povos do planeta. Gera um sentido de comunidade, de que a dança não é propriedade particular de ninguém e que tudo é de todos, representando a comunhão universal, implícita no gesto de dar as mãos.

Como forma de meditação, a dança sagrada é um meio de se alcançar um outro nível de consciência, promovendo o alinhamento e a harmonia das energias, favorecendo, assim, uma conexão com a própria divindade.

Posta- restante

Maria,

Do centro de luz onde meu trono se ergue, posso divisar sem esforço toda a criação. Observando a humanidade, experimento alegria, encantamento, e Meu coração se expande em ondas de Amor maternal. Em determinados momentos, ainda enlevada, deixo os fios aos cuidados das Nornes, Senhoras do Destino, e me ocupo em detalhe com a tapeçaria dos povos, que entrelaçam vidas, embora tão pouco conscientes disso!

Hoje eu venho ensinar a você a Serenidade. Não aquela sensação que acompanha os bons momentos, onde até os corvos são belos, desenhando os céus das tardes preguiçosas. Eu falo de um sentimento raro, pacificador, que brota da certeza da sua conexão Comigo e independe do sucesso de suas expectativas. O caminho para colher tal

harmonia consiste em expressar a sua essência, em perfeito amor, e confiar! E embora Eu tudo saiba, não é necessário que o seu coração caminhe em passos de antecipação. Que você não tente pisar hoje os seus caminhos de amanhã, pois a cada dia basta a sua tarefa. Cada mulher pode seguir assim o Meu exemplo e alçar o vôo do falcão, rainha da própria história, dona do seu caminhar. Que seja assim a sua conexão Comigo, esteja onde estiver. E serão seus rituais para Mim cada gesto em favor da Paz, honrando o feminino em seus próprios ciclos, exercendo sua capacidade criadora, irmanando as gentes, tecendo a vida.

Que seu coração pequenino carregue sempre a serena certeza da minha proteção. Saiba que, em benefício de cada filha ou filho meus, não há distância nem esforço a me esmorecer. Eu, que dos mistérios tenho a chave, abençôo seus passos e teço de Amor e Luz o seu Ser.

Amorosamente,
Aquele que é.



De dentro para fora... Mudanças pessoais

Muitas vezes percebe-se a necessidade de mudanças pessoais. Uma sensação de inadequação, estagnação ou a visão nublada de um futuro sem definição avisa que algo precisa ser feito. Às vezes consegue-se clarear a imagem nublada e passa-se a ter certeza quanto ao que deve ser mudado. Outras vezes, não se sabe ao certo o que fazer, por onde começar; e por isso, não raramente a pessoa começa a procurar fora de si o que está dentro. E por não encontrar, pode se sentir fracassado.

Outras vezes, a pessoa sabe o que precisa ser mudado e não encontra a necessária determinação ou conhecimento de como iniciar e manter o processo até o fim.

Eis algumas dicas que podem ajudar:

1. Relacione os papéis que você vivencia (pai, mãe, vizinho, empregado, trabalhador, professor, amigo, filho, etc.)

2. Indague-se quanto à sua satisfação no desempenho de cada um deles.

3. Encontrando insatisfação, qual, no seu entender seria um desempenho que traria alegria (lembre-se: SEU desempenho, não dos outros)?

4. Pergunte às pessoas envolvidas diretamente, como você

poderia ser melhor... (seu papel) e analise as respostas.

Com isso, pode-se identificar as áreas que precisam ser "mexidas".

Tendo relacionado seus papéis e definido em quais deles deseja melhorias, relacione agora os valores que você associa a esses papéis e verifique se necessitam de atualização.

Os valores são aprendidos e direcionam nossas atitudes. Quando estão desatualizados geram sentimentos de inadequação, incompetência, e até mesmo o desejo de abandonar o papel.

Por exemplo: talvez você tenha percebido algum sentimento de inadequação no seu papel de filho (a) e, agora, ao relacionar os valores a ele associados, tenha listado respeito, obediência, amor, etc., e perceba ainda que o valor obediência precisa ser atualizado (mudado) para consenso ou outro que melhor se adequa. Pode ser que este valor desatualizado esteja dificultando a realização do seu papel de filho (a).

No papel de chefe, talvez um valor que tenha sido associado é o de realizar (no sentido errôneo advindo da crença de que "quem quer faz, quem não quer manda"), e isso pode estar dificultando o processo de delegação. Deverá ser atualizado para cooperar no desenvolvimento dos colaboradores.

Prosseguindo em sua análise, é possível que você descubra muitos valores a serem atualizados ou papéis a serem abandonados...

